

Setembro: custo da cesta fica menor em 14 capitais

Em setembro de 2023, o valor do conjunto dos alimentos básicos caiu em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As quedas mais importantes ocorreram em Brasília (-4,03%), Porto Alegre (-2,48%) e Campo Grande (-2,32%). As elevações foram observadas em Vitória (3,18%), Natal (3,06%) e Florianópolis (0,50%).

A capital catarinense foi a cidade onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 747,64), seguida por Porto Alegre (R\$ 741,71), São Paulo (R\$ 734,77) e Rio de Janeiro (R\$ 719,92). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 532,34), João Pessoa (R\$ 562,60) e Recife (R\$ 570,20).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2022 e setembro de 2023, mostrou que oito capitais tiveram redução do preço médio, com variações que oscilaram entre -4,98%, em Campo Grande, e -0,30%, em Porto Alegre. As cestas de outras nove cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais das capitais do Nordeste: Fortaleza (3,16%), Natal (3,00%), Aracaju (2,63%) e Salvador (1,91%).

Nos nove meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em 12 cidades, com taxas mais expressivas em Goiânia (-10,46%), Campo Grande (-9,21%) e Brasília (-9,14%). Os maiores percentuais foram registrados em Natal (2,50%), Aracaju (2,17%) e Recife (0,90%).

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.280,93** ou 4,76 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 6.389,72 e correspondeu a 4,84 vezes o piso

mínimo. Em setembro de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.306,97, ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	747,64	0,50	61,23	124h37m	-2,80	0,15
Porto Alegre	741,71	-2,48	60,75	123h37m	-3,12	-0,30
São Paulo	734,77	-1,83	60,18	122h28m	-7,14	-2,13
Rio de Janeiro	719,92	-0,40	58,96	119h59m	-4,36	0,81
Vitória	681,91	3,18	55,85	113h39m	-6,43	-0,63
Curitiba	681,23	-0,57	55,79	113h32m	-2,49	0,37
Campo Grande	675,68	-2,32	55,34	112h37m	-9,21	-4,98
Brasília	662,20	-4,03	54,23	110h22m	-9,14	-3,64
Fortaleza	640,48	-0,34	52,46	106h45m	-2,07	3,16
Belo Horizonte	633,78	-1,89	51,91	105h38m	-8,98	-2,52
Belém	633,53	-1,03	51,89	105h35m	-0,92	1,78
Goiânia	630,95	-1,65	51,67	105h10m	-10,46	-4,21
Natal	598,99	3,06	49,06	99h50m	2,50	3,00
Salvador	571,01	-0,83	46,77	95h10m	0,05	1,91
Recife	570,20	-1,81	46,70	95h02m	0,90	-1,69
João Pessoa	562,60	-0,44	46,08	93h46m	0,14	0,05
Aracaju	532,34	-1,90	43,60	88h43m	2,17	2,63

Fonte: DIEESE

2

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 109 horas e 01 minuto, em agosto, para 108 horas e 02 minutos, em setembro. Já em setembro de 2022, a jornada média foi de 118 horas e 14 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2023, 53,09% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em agosto, 53,57%. Em setembro de 2022, o percentual ficou em 58,10%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. Entre agosto e setembro, as maiores quedas foram registradas em Brasília (-26,01%), Porto Alegre (-19,93%) e Belo Horizonte (-19,17%). A alta ocorreu em Vitória (5,26%). Em 12 meses, todas as cidades tiveram variações negativas, que oscilaram entre -24,29%, em Belo Horizonte, e -1,76%, em Goiânia. A maior oferta da safra de inverno reduziu os valores no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 15 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,88%, em Brasília, e -0,93%, no Rio de Janeiro. As elevações foram registradas em Natal (3,30%) e Vitória (2,90%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para Brasília (-15,06%), Goiânia (-14,64%) e São Paulo (-14,45%). A China vem pagando menos pela carne brasileira, o que tem pressionado para baixo os preços domésticos. Internamente, a demanda seguiu enfraquecida devido aos altos preços praticados.
- Os preços médios do **leite integral** e da **manteiga** diminuíram em 14 capitais, entre agosto e setembro. Para o leite integral, as quedas oscilaram entre -4,78%, em Florianópolis, e -0,14%, em Belém. A maior alta ocorreu em Vitória (2,78%). Em 12 meses, os preços caíram em todas as cidades, com destaque para Aracaju (-27,25%), Fortaleza (-22,84%) e João Pessoa (-22,06%). Já para a manteiga, as reduções variaram entre -2,94%, em Aracaju, e -0,08%, em Natal. A maior alta foi registrada em Goiânia (3,61%). Em 12 meses, 12 capitais tiveram taxas positivas, com destaque para Natal (10,69%) e Recife (7,99%). O baixo consumo interno e a maior oferta de leite são os fatores que explicam o movimento de queda no varejo.
- Entre agosto e setembro, o valor do quilo do **feijão carioca** caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Horizonte e em São Paulo), com variações entre -14,68%, em Belém, e -0,59%, em Natal. Em 12 meses, o valor médio apresentou queda em todos os municípios acompanhados, com destaque para Belo Horizonte (-27,24%) e Brasília (-22,69%). Os grãos colhidos na última safra abasteceram o mercado e a demanda foi menor, o que resultou em diminuição das cotações médias. O **feijão tipo preto**, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou alta em todas as cidades, menos no Rio de Janeiro (-1,67%). As maiores elevações foram observadas em Vitória (2,27%) e Florianópolis (2,18%). Em 12 meses, os aumentos variaram entre 4,51%, em Vitória, e 15,13%, em Florianópolis. A alta dos preços ocorreu por causa da menor oferta do grão preto. O mercado foi abastecido por grãos importados e estoques remanescentes da safra nacional.

- O preço do **café em pó** diminuiu em 13 das 17 capitais, com taxas que variaram entre -3,49%, em Porto Alegre, e -0,30%, em Curitiba. Os maiores aumentos ocorreram em João Pessoa (2,96%) e Belo Horizonte (1,99%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram redução no preço médio, com destaque para Brasília (-17,04%) e Goiânia (-16,54%). A colheita do grão elevou o nível de oferta, o que resultou em queda dos preços no varejo.
- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 15 capitais, em setembro. As altas ficaram entre 0,62%, em Recife, e 7,25%, em Campo Grande. Houve diminuição em Vitória (-0,70%) e Salvador (-0,34%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Goiânia (23,08%), Curitiba (21,85%) e Campo Grande (21,60%). A menor oferta, o maior nível dos preços internacionais e a demanda firme explicaram os aumentos.

Curitiba – números de setembro de 2023

- Valor da cesta: R\$ 681,23.
- Variação mensal (set/2023 / ago/2023): -0,57%.
- Variação no ano (set/2023 / dez/2022): -2,49%.
- Variação em 12 meses (set/2023 / set/2022): 0,37%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 113 horas e 32 minutos.

- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 55,79%.

Em setembro de 2023, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o sexto maior entre as 17 cidades (R\$ 681,23), com uma variação de -0,57% em relação a agosto. Na comparação com setembro de 2022, a cesta aumentou 0,37% e, nos primeiros nove meses do ano, caiu 2,49%.

Entre agosto e setembro de 2023, sete bens apresentaram retração no preço médio: **batata** (-8,58%), **farinha de trigo** (-3,49%), **carne bovina de primeira** (-3,10%), **óleo de soja** (-3,00%), **leite integral** (-2,26%), **manteiga** (-1,85%) e **café** (-0,30%). Houve elevação no valor médio do **tomate** (8,28%), **arroz parboilizado** (6,04%), **açúcar refinado** (1,37%), **feijão preto** (1,19%), **pão francês** (0,91%) e **banana** (0,52%).

No ano (set/2023 / dez/2022), 7 produtos estão apresentando queda acumulada do preço médio, sendo as reduções registradas no **óleo de soja** (-32,94%), **batata** (-27,17%), **café** (-11,21%), **farinha de trigo** (-10,04%), **banana** (-6,51%), **carne bovina de primeira** (-6,28%) e **manteiga** (-0,97%). Ocorreram aumentos no **tomate** (18,52%), **açúcar refinado** (9,65%), **arroz parboilizado** (9,47%), **feijão preto** (3,79%), **pão francês** (3,00%) e **leite integral** (0,52%).

Em 12 meses (set / 2023 / set / 2022), foram registradas quedas em sete dos 13 produtos da cesta: **óleo de soja** (-33,66%), **leite integral** (-16,81%), **café** (-13,96%), **batata** (-10,86%), **farinha de trigo** (-10,41%), **carne bovina de primeira** (-7,83%) e **manteiga** (-4,78%). Os aumentos ocorreram no **tomate** (73,13%), **arroz parboilizado** (21,85%), **açúcar refinado** (8,58%), **feijão preto** (4,74%), **pão francês** (4,12%) e **banana** (1,96%).

Em setembro de 2023, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 113 horas e 32 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2022, o tempo foi de 126 horas e 49 minutos, e em setembro de 2022, 123 horas e 12 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em setembro de 2023 foi de 55,79%, de 62,32% em dezembro de 2022 e de 60,54% em setembro de 2022.